Coluna Daniela

Me chamo Daniela Ferreira, atualmente tenho 46 anos e sou a proponente do Transbordando Autismo. Em minha coluna, irei abordar diversas temáticas dentro do portal, algumas envolta a dias considerados feriados nacionais e internacionais, retratados em pautas temáticas as quais agregamos o serviço editorial do portal e demais mídias. Também será de minha responsabilidade redigir o editorial mensal e entrevistar pais, mães e especialistas afim de sempre atualizar nossos leitores sobre o mundo neurodivergente.

No entanto, não estou sozinha, conquistamos parcerias e muitos colaboraram para que o Transbordando Autismo hoje possua um logotipo, uma marca registrada, mídias, canais, produtos e brindes. Com o tempo, fui buscando a equipe do transbordando Autismo cuidadosamente. Foi uma pesquisa na qual utilizei meu feeling para convidar e trazer a todos desde o início, sempre lembrando da proposta de obter sustento por intermédio do trabalho que a priori é manter os canais de comunicação do Transbordando Autismo vivos e em voga.

O Transbordando Autismo é o resultado do desespero de uma mãe em observar o crescimento de sua filha e perceber que o Estado não está e talvez nunca estará, aparelhado para tratá-la adequadamente daqui a algumas décadas. Diante da realidade brusca e medo do futuro mais uma vez, resolvi fazer diferente, ao em vez de aguardar, tomei a frente e criei o Transbordando Autismo com o intuito que mais tarde o mesmo torne-se um Instituto, com sede e inúmeros apoios ao autismo adulto.

Muitas outras questões me perturbam o sono até hoje, todas em sua maioria envoltas a situações referente ao espectro autista frente a sociedade. Considero o autismo um tema fascinante e complexo, que merece atenção, pesquisa e informação devida. Sendo o mesmo visto pela sua existência neurodiversa, seleto e que se permeia em diversas diretrizes quando junto as habituais comorbidades. Visto isso, nosso portal, trará opiniões diversas de nossos colaboradores, que muita das vezes serão inusitadas, no meu caso, em breve trarei um texto sobre como sempre lidei com o autismo de Kione ao longo de nossa vidas juntas.

Não são muitos os que querem ouvir ou discutir sobre a vida das pessoas deficientes, até que sentem na pele ou acontece algum caso próximo na família, como sempre, a sociedade sendo mesquinha, mas isso precisa mudar!!E, se depender do Transbordando Autismo, a mudança acontecerá e será para todos, pois as injustiças sofridas pelos deficientes já foram deveras castradoras em décadas passadas e não se pode deixar que tais mazelas ainda permeiem os dias atuais, seja em forma de falta de serviço, espaço no mercado de trabalho, atos de preconceitos, capacitistas ou seja lá o que for.

No entanto, a discussão justa de tais questões pode mudar a vida de inúmeras pessoas, tudo pode começar com a aplicação de Leis já existentes e a vigência da mesma, e um amplo e determinado plano de comunicação que agregue diversos setores da sociedade para discutirem o autismo com verdade e informarem-se a respeito do espectro. E, todos os espaços deste portal, prestará com ética e veemência esse papel como prestação de serviço a sociedade.

Pois, em um país aonde nem chegam a discutir a necessidade do braile em rótulos de mercado, e, tem-se o good doctor como configuração do autismo, as reais saídas para inclusão e até mesmo reconhecimento do espectro, simplesmente se fazem erroneamente do meu ponto de vista particular. E, como já mencionado acima, passei do papel passivo ao agente, pois a inércia me adoece e precisava mudar, ou assegurar, um outro futuro para minha filha e tantos outros autistas que ainda vão crescer nesse país.

 Por Daniela Ferrreira